

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA REGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Filomena de Sousa Veríssimo ¹
Domingas Pedrosa de Oliveira ²
Ana Paula Araújo Mota ³

RESUMO

O Programa de Iniciação à Docência – PIBID têm sido de grande importância para a inserção do aluno de licenciatura no seu local de atuação, colaborando para a construção da sua identidade docente na medida em que estes são inseridos no contexto escolar e modelam o seu próprio fazer pedagógico junto à instituição que os recebem. O objetivo desse trabalho é fazer uma análise reflexiva acerca da contribuição do PIBID no subprojeto educação especial para a atuação dos licenciados de Pedagogia no estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia da pesquisa é qualitativa através de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionário, buscando olhar as contribuições do programa para a regência do estágio a partir da colaboração de dois estagiários de pedagogia que participaram do programa no início do curso. Os resultados indicam que o programa colaborou para a formação inicial dos discentes de pedagogia, pois ele atinge o objetivo de integrar a universidade a educação básica, locus de trabalho do professor.

Palavras-chave: Teoria/prática, Estágio, PIBID.

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surgiu a partir da minha experiência no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de educação especial, neste desenvolvíamos atividades individuais e coletivas voltadas para os alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEE. Era realizado acompanhamento pedagógico individualizado na sala regular apoiando o professor na execução do seu planejamento e também dando suporte ao professor da Sala de Recursos Multifuncionais – SRM onde é realizado o Atendimento Educacional Especializado – AEE. Além disso, eram realizadas intervenções individuais na sala comum abrangendo a turma do aluno com NEE e coletivas com toda a escola. As atividades desenvolvidas tem permitido que os alunos de licenciatura compreendam e se relacionem com a prática desde o início do curso. Essas ações nos leva a refletir sobre a importância do programa na inserção

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – CE, filomena.verissimo@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – CE, dominga.pedrosa@aluno.uece.br;

³ Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual do Ceará – CE, annapaula154@yahoo.com.br.

dos acadêmicos no seu campo de atuação e como ele tem contribuído para a regência do estágio supervisionado.

Esse trabalho tem por objetivo investigar as contribuições do PIBID no subprojeto educação especial na regência do estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental e na construção da identidade docente.

A seguir apresentaremos algumas reflexões sobre a metodologia da pesquisa, o estágio supervisionado, abordando o contexto histórico de como iniciou a prática na formação docente e como se caracteriza atualmente o estágio supervisionado. Em seguida o trabalho aborda o programa de iniciação à docência- PIBID, como se deu a instauração do programa e no tópico seguinte, trazemos as contribuições deste para a regência do estágio supervisionado, onde o aluno de licenciatura, de fato, terá um contato mais próximo do contexto escolar. Para expor essa contribuição veremos alguns relatos, frutos de uma pesquisa qualitativa com alunos que participaram do programa e recentemente realizaram o estágio supervisionado e algumas considerações finais acerca da temática.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com estudantes de um campi da Universidade Estadual do Ceará, pertencentes ao curso de licenciatura plena em pedagogia, no interior do estado. A pesquisa é de caráter qualitativo, pois não preocupa-se com dados estatísticos e sim com a observação dos fatos investigados para que seja possível uma reflexão crítica, interpretando e analisando os dados.

Foi utilizado como instrumento para coleta de dados, um questionário estruturado, com perguntas destinadas aos estudantes que já tinham realizado o estágio e que também tinham participado do PIBID. Esse questionário foi enviado para o e-mail de 27 estudantes, sendo que apenas 5 responderam, destes, apenas 2 eram ex-Pibidianos e fizeram o estágio. Os alunos investigados estão no 7º semestre e por participarem atualmente do programa Residência Pedagógica puderam antecipar o estágio supervisionado ainda no 6º semestre e fazer o aproveitamento da disciplina, ambos participaram do PIBID durante os dois primeiros anos do curso de pedagogia e tiveram a oportunidade de conhecer a realidade da escola pública durante esse período, realizando pesquisas, observação, produções acadêmicas, intervenções coletivas e individuais.

DE PRÁTICA DE ENSINO A ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado tem caráter obrigatório pela legislação curricular e é imprescindível para a formação docente, pois com ele o aluno irá conhecer de forma mais aprofundada o seu campo de atuação profissional e relacionar a teoria com a prática, é importante que se haja essa relação entre ambas, para que o aluno não passe por toda a parte teórica e depois, quando chegar ao estágio se frustre com a realidade da sua profissão. Vale ressaltar que essa inserção do aluno na realidade da profissão não deve limitar-se apenas a observação e imitação de modelos metodológicos utilizados pelos profissionais veteranos, pois ele deve construir a sua própria prática com auxílio da pesquisa, de forma reflexiva para uma possível transformação social.

O estágio supervisionado é um conceito atual que se foi criado para denominar a parte prática dos cursos de formação de professores. Com as escolas normais essa prática já existia com a observação de métodos de ensino aplicados pelos profissionais atuantes e sendo reproduzida pelos alunos, porém a denominação de prática era diferente da atual.

Pudemos perceber que havia uma variação muito grande da terminologia dada a parte prática existente nos cursos de formação nos Estados nesse período, como por exemplo o Rio de Janeiro que tinha a prática de ensino, Minas Gerais a metodologia e Goiás tinha a Didática dentre os demais.

Essas disciplinas eram dispostas em cada estado mencionado de acordo com sua legislação. Em alguns estados as disciplinas não faziam menção à prática como, por exemplo, o Rio de Janeiro que apesar de ofertar a prática de ensino ela se limitava apenas a teoria, outro aspecto importante a ser considerado era a diferença existentes na estrutura dos cursos, podendo ter duração de 2 anos e em outros de até 4 anos (PIMENTA, 2012, p. 32).

Ainda segundo Pimenta (2012, p. 33-34) com a criação da lei orgânica do ensino normal de 2 de janeiro de 1946 no Decreto lei n. 8.530/46 os cursos ganharam um currículo único dividindo-se em três ciclos, o de regente do ensino primário com duração de 4 anos, o de formação de professores em 3 anos e o de especialização e habilitação em administração escolar para os profissionais já formados.

Em 11 de agosto de 1871, foi criada a Lei n° 5.692/71 que tornou o 2° grau profissionalizante ampliando a teoria da habilitação profissional e a partir desta a formação do curso normal passa atender o ensino primário de 5°; e 6° série considerando a habilitação profissional adquirida no período de 4 anos, caso tenha sido no período de 3 anos o aluno terá que cursar estudos que correspondam a mais 1 ano do 2° grau.

Pimenta (2012) nos indica que no período do regime militar brasileiro, houve uma ampliação na busca pela profissão de professor, uma possível hipótese para essa questão se deve ao fato da profissionalização da atividade docente que deixa de se concentrar na população feminina de classes abastadas e passa a ser inquirida pela classe média, pois o magistério seria uma fonte de renda complementar a do marido.

Nos anos 80 a lei sofreu inúmeras críticas, o que ocasionou no chamado movimento dos professores, pois os mesmos reconheciam que a formação docente não tinha relação com a realidade das suas demandas. Pimenta (2012, p.72) relata uma entrevista realizada de forma oral e transcrita no seu trabalho de pesquisa “o estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática?” com a professora Margarida Jardim Cavalcante, resumidamente a professora relata que o estágio de observação era feito sem uma articulação entre a prática e a disciplina, pois o estagiário ocupava um posto de ajudante do professor e tinha como obrigação apresentar um relatório que fugia aos interesses da escola normal e conclui sua fala afirmando que não havia interdisciplinaridade entre os polos temáticos.

Em outubro de 1982 após as críticas, o poder público reconhece o fracasso da proposta de ensino de 2º grau em formar mão de obra qualificada para o trabalho, foi criada a Lei 7044/82 que retira a obrigatoriedade da formação profissional, passando a tratar essa modalidade apenas como pré-requisito para o ensino superior.

Pimenta e Lima (2006, p. 13) citam que as autoras Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade, ou seja, o estágio supervisionado deve ser dialético estruturado com ação-reflexão-ação, onde a teoria é indissociável à prática.

Isabel Lelis (1989) citada por Pimenta (2012, p. 78) afirma que apenas inserir o aluno estagiário no contexto escolar não o capacita para desvendar criticamente a complexidade da mesma e que é fundamental que ele seja instigado a compreender e refletir o seu contexto de modo a contribuir para sua transformação social.

A prática por si só não se caracteriza estágio, pois não há supervisão junto à escola, para que se haja uma relação mais aprofundada no processo de construção da reflexão crítica do contexto educacional no qual o acadêmico foi inserido.

Com a LDB 9394/96 houve algumas mudanças no que diz respeito a formação docente, pois com o objetivo de melhorar a qualidade dos indicadores da educação básica no Brasil, foi determinado que os profissionais do magistério que não possuía o curso normal de

nível superior deveriam cursar até o período de 2007. Quanto a carga horária do estágio encontra-se disposta no artigo 65 da LDB de 1996, “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas” (BRASIL,1996).

Já em 2002 com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 institui a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica. Essa resolução define que os cursos de licenciatura tenham 2.800 horas no mínimo de integração nas disciplinas para a articulação da teoria e prática, sendo que essa carga horária encontra-se dividida nas seguintes etapas:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
 - II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
 - III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
 - IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.
- Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

A partir da criação dessa resolução é possível fazer a relação entre teoria e prática nos cursos de formação docente e com isso surge a Prática como Componente Curricular - PCC, que nos leva a refletir e compreender a diferença entre a prática e o estágio curricular supervisionado. É importante ressaltar que a prática nesse sentido não necessita de um acompanhamento direto do professor da disciplina nas escolas, pois trata-se da prática inserida nas disciplinas que compõe a matriz curricular dos cursos, podendo ser destinada além da observação e trabalho em campo para estudos de casos, situações simuladas, produção de material didático, narrativas e sobretudo compreender e refletir coletivamente a prática docente. Já o estágio supervisionado conta com o acompanhamento de um professor habilitado na área, no estágio o acadêmico além de estar inserido no lócus do trabalho docente, ele também tem a disciplina específica para fazer uma análise da teoria e prática.

Além da PCC e do Estágio Supervisionado, outros programas ganham espaço no cenário nacional de formação que colaboram para a inserção no campo de atuação do futuro professor, como a Residência Pedagógica e o PIBID, esse último foco da nossa discussão. Ambos os programas buscam inserir o aluno no contexto escolar de modo a promover a construção da formação docente e firmar parcerias entre a Universidade e a escola. Atualmente o PIBID oferece bolsas para os alunos na primeira metade do curso e o Residência Pedagógica para os que estão na segunda metade do curso.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

De acordo com o Portal da CAPES o Programa de Iniciação à Docência – PIBID, é um programa de Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC. O mesmo é oferecido aos alunos de licenciatura que estejam cursando a primeira metade do curso com o intuito de fazer a inserção do aluno no seu campo de atuação, levando a aproximação da prática. Os objetivos do programa além de possibilitar a oportunidade de participação dos alunos de nível superior no contexto educacional, é também de incentivar a formação docente, aumentar a qualidade da formação inicial e principalmente de articular a parceria entre ensino superior e educação básica.

O programa foi criado em 2007 durante o período de governo do ex-presidente Lula, pelo então ministro da educação Fernando Haddad a partir do reconhecimento da escassez de bolsas voltada para a formação inicial docente.

Segundo Rodrigues (2015, p.81) o programa desde o seu primeiro edital lançado em 2007 vem sendo reconhecido como uma proposta significativa para o incentivo e valorização do magistério e do aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Haja vista que, depois de ser iniciado, em 2007, com 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de Ensino Superior, expandiu-se consideravelmente, ampliando a abrangência para as Universidades Públicas e privadas, incluindo todas as licenciaturas.

O PIBID tem sido de grande importância para a inserção do aluno de licenciatura no seu local de atuação, colaborando para a construção da sua identidade docente na medida em que estes são inseridos no contexto escolar e modelam o seu próprio fazer pedagógico junto à instituição que os recebem. Para Almeida e Pimenta (2014, p.80) os saberes profissionais que os alunos estagiários consideram necessários são os saberes curriculares que englobam o conhecimento teórico e o domínio do conteúdo, as competências profissionais complexas que envolvem principalmente a área emocional e por último consideram necessário o conhecimento pedagógico que é essencial para planejar uma boa aula utilizando recursos que possibilitem a mediação adequada ao conteúdo. Nesse sentido entendemos a importância da inserção dos acadêmicos no seu locus de atuação, essa dessa integração possibilita a ele, construir e moldar os saberes por meio da observação e prática, de modo a garantir a construção da sua identidade profissional desde o início da sua formação.

O programa conta com a colaboração de um professor supervisor que atue na escola de modo a acompanhar o grupo de bolsistas orientandos e dando-lhes o suporte necessário para realizar as atividades propostas pelo professor coordenador do subprojeto.

O aluno pibidiano participa do programa na primeira metade do curso, permitindo que este conheça o seu lócus de trabalho que é a escola, os documentos norteadores do trabalho docente, a rotina, as limitações que a instituição enfrenta, compreendendo a realidade da educação básica, é possível que o bolsista reflita e problematize teoricamente todas essas questões relacionando teoria e prática, bem como se identificando ou não com esse ambiente logo no início do seu percurso de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados coletados, o PIBID tem contribuído muito com os alunos no seu estágio supervisionado, uma vez que estes já conhecem a realidade das escolas públicas e já se apropriaram de conhecimentos adquiridos com a prática dos docentes, nos momentos de observação e mediações proporcionadas pelo programa desde o início do curso, colaborando com a construção da identidade docente e evitando que o aluno chegue ao final do curso sem conhecer as nuances do âmbito de trabalho e se frustrar, evitando também que perceba que não é exatamente a profissão pela qual se identifica.

A partir da análise dos questionários foi possível perceber que o programa conseguiu atingir seu objetivo de incentivo à formação docente, pois como foi relatado pelos pesquisados, foi a partir da participação no PIBID que puderam conhecer, participar e criar possibilidades metodológicas diferenciadas nas escolas e sabemos que esses saberes que vão sendo construídos influenciam diretamente na construção de sua identidade profissional.

Pudemos identificar a partir da concepção dos investigados que houve contribuições positiva do Programa de Iniciação à Docência para a regência no Estágio Supervisionado:

Quando cheguei no meu estágio já carregava uma bagagem de conhecimento que possibilitou a interação com os alunos e com o ambiente profissional. Destaco ainda a necessidade da construção de jogos complementares ao conteúdo teórico que realizava no Pibid para facilitar a aprendizagem do meu aluno com NEE principalmente nas disciplinas de português e matemática. Os jogos despertavam uma maior atenção do aluno e com isso passamos a construir mais recursos como esse, considerando o desenvolvimento significativo que estes proporcionaram ao aluno, tanto na área cognitiva quanto motora. (ALUNO 1)

O outro participante acrescenta:

Foram inúmeras as contribuições do Pibid para a minha formação docente, dentre elas a oportunidade de estar inserido na escola desde a primeira metade do curso, o que permitiu que eu conhecesse e me ambientasse ao meu futuro lócus de trabalho e conhecer todas as problemáticas da escola pública, a partir disso, fui formando uma identidade profissional por sentir prazer em ver o processo de ensino e aprendizagem acontecer, principalmente com o avanço do aluno que acompanhei. (ALUNO 2)

Os investigados da pesquisa ressaltam que com esse conhecimento adquirido durante o programa de iniciação a docência foi mais fácil adentrar a sala aula utilizando uma metodologia mais dinâmica, deixando os conteúdos mais atrativos aos alunos. Para Almeida e Pimenta (2014, p.83) baseado em Tardif (2006) que considera que os saberes dos professores dependem das condições reais do trabalho, da personalidade e experiência profissional, as autoras conclui que ao considerar esses saberes como resultantes da práxis, é possível atribuir valor à prática na formação inicial como campo produtor de conhecimentos essenciais a uma boa atuação profissional, ou seja, a relação entre teoria e prática de fato possibilita a aproximação aos saberes docentes e se faz necessário que seja valorizado essa relação logo no início da formação acadêmica para que haja uma efetivação da organização desses conhecimentos por parte dos estudantes e isso está em evidencia na fala dos participantes, quando reconhecem que o PIBID colaborou para o estágio quando tiveram que lidar com determinadas situações que puderam se sobressair através dos conhecimentos adquiridos anteriormente com o programa.

Sobre a contribuição do PIBID, principalmente na adaptação dos conteúdos o aluno 1 respondeu:

Atualmente tenho uma nova visão a respeito dos jogos educativos, pois é perceptível que a aprendizagem, o desenvolvimento do aluno, ocorre quando ele é mais dinâmico do que com a aula totalmente expositiva. A utilização desses recursos foi aplicada tanto por mim, quanto pelos meus colegas de estágio que também participaram inicialmente do PIBID.

De modo geral durante toda a fala do participante resalta como o PIBID colaborou para sua prática no estágio, facilitando a compreensão do contexto escolar, os desafios, a necessidade do planejamento das atividades e principalmente na construção do seu fazer pedagógico. Isso fica em evidência quando ela resalta sobre as metodologias dinâmica que conseguiu desenvolver na sua regência.

Senti uma maior facilidade em adaptar-me a escola em relação àqueles que não participaram do PIBID, pois o primeiro contato é um choque por ver muita teoria na faculdade, muitas coisas bonitas e nem sempre a prática corresponde ao que a gente vê na faculdade. Então eu senti mais facilidade em entender as limitações que a escola apresenta, desde a questão financeira, a falta de material, de recursos e de tempo para fazer atividades atrativas para os alunos, e tudo isso eu já sabia por ter passado pelo PIBID, então além de ser uma pessoa experiente em sala de aula, eu também consegui trazer muitas atividades da época do PIBID, desde adaptações de atividades para alunos que tinham dificuldade de aprendizagem né? Porque o PIBID era com foco na educação especial e a regência do estágio não tinha esse foco, mas ai como eu passei por esse viés da educação especial, quando eu cheguei na regência eu tinha um olhar diferente para algum aluno que tivesse deficiência, eu não iria passar as mesmas atividades de recorte e colagem e tal... Eu ia trabalhar em outra perspectiva tentando possibilitar que ele aprendesse com os demais. Então as atividades que eu realizava

na escola que participei do PIBID desde a adaptação, utilizando a contação de história, os jogos... Tudo isso foram atividades que eu já tive a experiência e vi que dava resultados. Sempre que eu levava um jogo, uma atividade diferenciada tornava-se uma aula bem mais dinâmica, atrativa e eles não se cansavam, diferente daquela aula mais tradicional e que os alunos nem sempre prestam atenção. (ALUNO 2)

É perceptível que o programa foi de suma importância para a formação docente deles, pois de fato conseguiram bons resultados ao aplicar seus conhecimentos práticos adquiridos no decorrer da participação no PIBID e principalmente fazendo isso com um olhar mais amplo para as especificidades das escolas, como por exemplo a construção de jogos e atividades diferenciadas para os alunos com NEE. Como observado tanto na fala dos alunos 1 e 2. O programa na formação inicial destes, serviu como um divisor de águas para a identificação e construção da formação profissional. Nas respostas pode-se perceber que houve uma reflexão da prática com o objetivo de aperfeiçoar a sua metodologia às especificidades encontradas na regência, em busca de novas estratégias e recursos para mediar o conteúdo de forma dinâmica e atrativa.

Para Almeida e Pimenta (2014, p 84) “A profissão está em constante construção, e nela os saberes somente ganham sentido em situações reais”. Por isso é essencial entendermos que os saberes docentes são aprendidos a partir da prática profissional, pois a compreensão teórica por si só, não é suficiente para que se haja a abrangência de todos os saberes, pois eles muitas vezes estão contidos no currículo oculto da sala de aula, como por exemplo o saber pedagógico, onde o professor deve articular suas aulas otimizando o tempo adequado para as atividades, usando sua criatividade no planejamento e a sabedoria de buscar estratégias diferentes caso o planejamento não se aplique como esperado, outro saber muito importante é o emocional principalmente por ele só ser possível de ser trabalhado com a prática, pois envolve a habilidade de encarar as diversas questões que compõe o currículo oculto, desde o controle da turma até o discernimento de entender as questões pessoais que levam o aluno a não avançar tecnicamente.

Esses saberes estão sempre presentes na fala dos entrevistados, quando citam o contato com o contexto escolar no que se referem as limitações de um modo geral, envolvendo o fazer pedagógico, bem como o controle emocional desenvolvido com a experiência na qual tiveram com o PIBID e principalmente a preocupação na efetivação da inclusão dos alunos com NEE. São saberes que perpassam o conhecimento adquirido teoricamente nos cursos de formação de professores, entendo que estes são construídos a partir da relação entre teoria e prática, com a experiência adquirida a partir do contato com a realidade da profissão e o programa de iniciação à docência contribuiu para que eles chegassem ao estágio sabendo lidar com determinadas situações, ou seja, já possuíam alguns saberes necessários à prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa buscamos investigar as contribuições do PIBID no subprojeto educação especial na regência do estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental e na construção da identidade docente e com os resultados obtidos foi possível entender melhor essas contribuições.

Os alunos evidenciam que o PIBID colaborou na atuação da regência do estágio supervisionado, uma vez que, estes estando já familiarizados com o contexto escolar e todas as problemáticas que a escola pública enfrenta ao longo dos anos, pois já possuíam experiência educacional que foi aproveitada no período de regência, facilitando o planejamento, a construção de material didático de baixo custo, tendo em vista a escassez de recursos que a escola encara e o mais interessante, o pensar nos alunos com NEE com maior dedicação, pois o subprojeto do qual participaram é voltado para a educação especial. Os estagiários mostraram na prática que apesar das dificuldades foi possível colocar em prática os saberes adquiridos com o programa e principalmente que com ele os alunos desenvolvem a capacidade de inovação metodológica podendo aplicar na sua regência. O que permite enxergarmos que no contexto atual o estagiário deixou de ser considerado um ajudante e passou a ter autonomia de aplicar os seus saberes pedagógicos.

A partir da pesquisa realizada até aqui conclui-se que o programa colaborou para a formação inicial dos discentes de pedagogia, pois ele atingiu o objetivo de integrar a universidade a educação básica (lócus de trabalho do professor), revelando-se como um divisor de águas na formação docente, formando profissionais reflexivos, capazes de levar os saberes adquiridos na experiência inicial proporcionada através dele para a sala de aula e contudo enxerga-se que o programa vem servindo de base para a atuação dos estagiários na regência do estágio e preparando-lhes para uma boa atuação profissional. Com isso pudemos reconhecer ainda, que o PIBID colabora para a efetivação do estágio em um formato dialético na medida que o aluno estagiário reflete suas ações anteriores para aplicar sua ação refletida com o objetivo de aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

Cabe ao poder público fazer um maior investimento em programas como o PIBID, que inserem o aluno no seu campo profissional para desenvolver desde o início do curso os saberes necessários para atuar na educação básica. Quanto a esta pesquisa ela é inicial, tendo em vista

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

as inúmeras possibilidades realizadas a partir do programa na construção da identidade docente. No entanto é nítido a importância significativa que o programa possibilitou a esse alunos para a sua chegada ao estágio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabel de e PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Estágios supervisionados na formação docente:** educação básica e educação de jovens e adultos – São Paulo. Cortez, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Na Formação de Professores:** Unidade teoria e prática? - 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Portal da Capes. Programa Residência Pedagógica. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> >. Acesso em: 3 de julho de 2019.

Portal do MEC. Prática como componente curricular / Márcia Maria Gurgel Ribeiro – Centro de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FORUMDIR). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2016/37541-cne-seminario-formacao-professores-2016-apresentacao-06-marcia-gurgel-pdf/file> >. Acesso em: 3 de julho de 2019.

RODRIGUES, Regina Célia Cola. **A formação docente:** Pibid e o estágio supervisionado. Dissertação: (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica De São Paulo / PUC-SP: São Paulo, p. 134, 2015.